

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8329 | Salvador, quarta-feira, 09.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



Pesquisa da Unicamp revela que a maioria dos bancários que tiveram Covid vive hoje com problemas de saúde, consequência da doença



BANCÁRIOS

## Doenças do pós-Covid

**Efeito Bolsonaro: só na Bahia gasolina sobe mais uma vez**

Página 4

Nem sempre ficar bom da Covid-19 significa saúde plena. Muitos trabalhadores têm sérias sequelas. Os problemas pioram com o retorno às atividades. Com medo de represálias, muitos bancários se calam e a saúde se agrava ainda mais. Página 3



Embora setor tenha fechado 2021 com abertura de vagas, Bradesco demitiu

# Vitória judicial de sindicatos eleva emprego

Setor gera 6.934 vagas. Obrigada, a Caixa puxa a alta

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O DADO** do novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) de 2021 mostra que o setor bancário teve saldo positivo de emprego, com a criação de 6.934 vagas. As contratações feitas pela Caixa, obrigada pela Justiça a convocar os aprovados no concurso de 2014, ajudaram no resultado.

Depois da vitória da ação movida pelo movimento sindical, o banco contratou 4.346 empregados. As vagas equivalem a 62,7% do saldo positivo do setor em 2021. Os bancos múltiplos com carteira comercial – BB, Itaú, Bradesco e Santander – criaram apenas 29,5% dos postos. A maioria para tec-

nologia da informação.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, até dezembro do ano passado, as organizações financeiras eliminaram mais de 5 mil empregos. Em 2020, primeiro ano de crise sanitária, os bancos cortaram 11.804 postos de trabalho.

Portanto, as contratações feitas em 2021 estão muito distantes da real necessidade. Não é à toa que a sobrecarga e o adoecimento são extremamente altos em todas as empresas.

**TI**

O levantamento do Caged aponta que a maioria dos empregos criados foi para a área de tecnologia da informação. No ano passado foram geradas 3.722 vagas para a área. Ao invés de priorizar a qualidade do serviço prestado à população nas agências, os bancos investem alto em tecnologia e atendimento digital, para cortar mão de obra e elevar os lucros.

## Discriminação nos bancos

**OS BANCOS** em atividade no país não disfarçam as discriminações. Em relação ao gênero, a maioria (4.904) das vagas abertas pelo setor foi para os homens. Para as mulheres foram criados apenas 2.030 postos de trabalho.

A idade também é um fator decisivo. O saldo de empregos é positivo até a faixa de 39 anos, com aumento de 12.007 vagas. Mas, a partir dos 40 anos, fica negativo. No período, houve fechamento de 5.073 vagas.

A idade média do trabalhador bancário admitido em 2021 foi de 30 anos e a do trabalhador desligado foi de 37 anos. O setor continua contratando mais brancos do que pretos ou pardos.

Entre os admitidos, a maior proporção foi de pessoas brancas (63%) e com nível superior com-

pleto (55,4%). Os trabalhadores pretos e pardos foram 30,9% da totalidade.

**PCDs**

O número de PCDs foi reduzido em 157 postos de trabalho. A quantidade de desligamentos de pessoas com deficiência superou as admissões em todos os bancos, mesmo com a lei que obriga as empresas a cumprirem cota de PCDs. A contratação tem caráter de inclusão social, mas fica só no papel.



## Rotatividade reduz os salários

**A ROTATIVIDADE** no setor bancário é cruel para os trabalhadores e muito lucrativa para os bancos. O salário médio mensal de um admitido em dezembro de 2021 é uma clara demonstração. O contratado recebeu R\$ 5.293,59, enquanto o desligado ganhava R\$ 7.009,76.

Quer dizer que o salário médio do admitido correspondeu

a 75% do demitido. Os dados demonstram a esperteza dos banqueiros, que demitem os bancários antigos, com mais experiência de trabalho, para contratar novos, pagando menos.

O Caged registrou o fechamento de postos de trabalho em seis dos 27 estados da Federação. O Rio foi o que mais perdeu vagas, 367 no total.



**TÁ NA REDE**





Diretores do Sindicato e da Feeb na fiscalização

# Covid deixa sequelas

Segundo pesquisa, 52% dos bancários sentem alguma dificuldade para trabalhar

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MUITAS** vezes, a Covid-19 deixa sequelas e o trabalhador tem de voltar às atividades, mesmo com problemas. Com os bancários é frequente. Entre os que tiveram a doença, 68% ainda sentem fadiga e 40% estão com a flexibilidade cognitiva prejudicada.

É o que revela *Pesquisa sobre as sequelas da Covid-19 na categoria bancária*, realizada em parceria com a Unicamp, e apresentada ontem, pelo Comando Na-

cional dos Bancários à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Sintomas como deficiência na linguagem também foram percebidos por 33% dos entrevistados. Outros 29% estão com transtornos de ansiedade. O levantamento revela ainda que 52% sentem alguma dificuldade para trabalhar, realizar atividades domésticas e até se relacionar com outras pessoas.

Outro sintoma clássico da Covid, que é a perda de paladar e olfato, deixou sequelas em 46,6% dos bancários. Cerca de 73,5% dos trabalhadores apontaram que os problemas são mais mentais. O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, e a diretora da Feeb, Andreia Sabino, explicaram que os resultados servirão como base para as negociações com os bancos.

## Dia de vitória à agência do Safra Shopping da Bahia

**APÓS** denúncia sobre problemas no ar condicionado da agência do Safra, localizada no Shopping da Bahia, em Salvador, os diretores do Sindicato e da Federação da Bahia e Sergipe visitaram a unidade, ontem.

A gerência administrativa garantiu aos dirigentes sindicais Adelmo Andrade, Jussara Barbosa, Sara de Santana, Dorival Santana e José Guilherme Martinez que o problema está sendo solucionado. A previsão é de que até amanhã o aparelho esteja em pleno funcionamento.

O Sindicato e a Feeb seguem atentos e atuam para garantir melhores condições de trabalho para a categoria.



## Sindicato apoia Rita Serrano para o CA da Caixa

**A PARTIR** de segunda-feira, os empregados da Caixa têm compromisso certo. Escolher o representante no Conselho de

Administração do banco. Por acreditar na qualificação técnica e compromisso na defesa da Caixa 100% pública, o Sin-

dicato dos Bancários da Bahia apoia Rita Serrano, candidata à reeleição.

Todos os empregados da ativa com contrato de trabalho não encerrado, não extinto e não suspenso podem votar, acessando a intranet com a matrícula e senha. Depois, clica no link [eleicao.caixa](http://eleicao.caixa) e digita 0007 para votar em Rita Serrano. A eleição vai até o dia 17.

A atuação de Rita Serrano na defesa da Caixa pública é indiscutível. Participou de perto das mobilizações que conseguiram derrubar as tentativas de privatização ou fatiamento do banco.

Um exemplo foi o PLS 555/2015 (Projeto de Lei do Senado), que previa transformar as estatais em Sociedade Anônima. Atuou ainda contra a Medida Provisória 995/2020, que autorizava a criação e venda de subsidiárias da Caixa.

Empregada da Caixa desde 1989, Rita Serrano tem longa trajetória em defesa da Caixa 100% pública. Participou de importantes campanhas contra o desmonte do banco e pela manutenção dos direitos dos bancários. A luta não terminou. Por isso deve continuar no CA



# Combustível tem 4 reajustes na Bahia

Aumento neste ano é de 13,7%. Efeito da política entreguista de Bolsonaro

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**CONTRA** fato não há argumento. As privatizações das empresas públicas não são feitas para um Brasil crescer. Pelo contrário. Acontecem apenas para atender a agenda ultraliberal, que beneficia o grande capital internacional, enquanto milhões de pessoas são prejudicadas. A venda da RLAM (Refinaria Landulpho Alves), feita por Bolsonaro, é o maior exemplo.

Com a privatização, o combustível vendi-

do na Bahia teve o maior aumento do país neste ano. De janeiro para fevereiro, a Acelen - empresa dos Emirados Árabes que comprou a refinaria - reajustou os preços quatro vezes. A alta chega a 13,7%.

O último aumento foi de R\$ 0,11. Agora, a empresa repassa o litro da gasolina para as distribuidoras por R\$ 3,47, enquanto a Petrobras vende por R\$ 3,24. No Estado, o cidadão chega a pagar, em média, R\$ 7,27 pelo litro da gasolina. Em Salvador, o preço atual é de R\$ 6,99.

O gás de cozinha também foi reajustado na semana passada e ficou R\$ 7,00 mais caro. Alegando redução do consumo, as distribuidoras já falam em demissão. Quer dizer, a privatização não traz benefício nenhum. Só as multinacionais ganham.



Está difícil sobreviver com Bolsonaro. Com a venda da RLAM, combustível reajustou 4 vezes no Estado

## Salário mínimo deveria ser de R\$ 5.997,14

**COM** o custo de vida cada dia mais alto, resultado da necropolítica ultraliberal desastrosa de Jair Bolsonaro, o salário mínimo está cada vez mais distante do ideal. Em janeiro, o trabalhador deveria ganhar R\$ 5.997,14 para suprir as despesas básicas de uma família com dois adultos e uma criança. O valor é 4,95 maior do que os atuais R\$ 1.212,00, estipulado oficialmente.

De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a cesta básica subiu em 16 das 17 capitais pesquisadas em janeiro. O maior custo foi registrado em São Paulo, de R\$ 713,86. Está insuportável.

Já nas cidades do Norte e Nordeste, os menores valores foram verificados em Aracaju, João Pessoa e Salvador, entre R\$

507,82 e R\$ 540,01. Entre os produtos que mais subiram de preço estão o açúcar, café, batata, óleo de soja e tomate.

A situação dos brasileiros tem sido bem difícil desde que o governo de Bolsonaro acabou com a política de valorização do salário mínimo. A cesta básica já compromete mais de 60% da renda mensal do cidadão.



Cesta básica sobe. Salário não compra quase nada



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**IMPERIALISMO** Todo dia a mídia nativa, submissa aos EUA, afirma que “a Rússia vai invadir a Ucrânia amanhã”. Lembra a cantilena de que o Iraque tinha armas de destruição em massa, para justificar a invasão, depois comprovado que era *fake news*. Só que com os russos, agora apoiados pela China, a história é outra. O imperialismo estadunidense coloca o mundo em pé de guerra.

**GEOPOLÍTICA** Após 5 horas de reunião com Putin, o presidente francês, Emmanuel Macron, saiu mais preocupado do que entrou. Disse que não pode haver paz e estabilidade na Europa sem diálogo com a Rússia. E tem razão. Querer filiar a Ucrânia à Otan seria o mesmo caso se o extinto Pacto de Varsóvia tivesse tentado encampar Cuba. Os EUA jamais permitiriam. Equilíbrio geopolítico.

**ESCLARECEDORA** Para quem está a fim de entender melhor a história recente do Brasil, vale a pena ler a matéria publicada no Opera Mundi, sob o título *EUA criam pelo mundo versões da Lava Jato como arma econômica da guerra híbrida*. O ex-executivo da Alstom Frédéric Pierucci conta como o combate à corrupção é usado para quebrar empresas concorrentes das norte-americanas. *Lawfare*.

**INELUTÁVEL** Moro, Dallagnol e a criminoso República de Curitiba passaram mais de 6 anos em uma busca desesperada, nada encontraram e tiveram de condenar Lula sem provas. Agora têm de pagar a dívida, especialmente o ex-juiz. Mais cedo ou mais tarde, os demais também terão de prestar contas à Justiça, como Bolsonaro, Aras e tantos outros. A lei do retorno é implacável.

**BLEFE** As imagens de Bolsonaro todo atrapalhado, sem saber o que fazer em um clube de tiro, onde colocou como alvo os “inimigos vermelhos”, divulgadas pelo filho Carlos, “grande marqueteiro”, o mesmo da farofa, comprova que o presidente é uma fraude no sentido literal da palavra. Um fracasso em tudo que faz. É capitão do Exército, fala tanto em armas, guerra e nem sabe atirar.